

A arca de Noé navegando na Internet

O rabino Nilton Bonder relaciona o misticismo virtual dos antigos e as maravilhas da informática

William de Moura/03.96

Portais secretos — Acessos arcaicos à Internet de Nilton Bonder. Editora Rocco, 131 pgs. R\$ 12

Alessandro Porro

SÃO PAULO

Acontece a mesma coisa quando alguém enfrenta pela primeira vez, com todas as preocupações e os medos deste mundo, os mistérios de um computador. Poucos dias depois, descobre-se que não se trata de um bicho de sete cabeças, e que a coisa apresenta as mesmas dificuldades que todos tivemos com o bê-á-bá, no primeiro dia de escola. O título e as primeiras páginas de "Portais secretos", que especula sobre a possibilidade de a informática ter algo a ver com a essência dos textos bíblicos, podem até deixar o leitor um tanto apavorado. Mas logo percebe-se que estamos enfrentando mais uma instigante "viagem" do jovem rabino carioca Nilton Bonder, que, inspirando-se na mística judaica, analisa com habilidade o comportamento do homem moderno diante das surpresas do mundo.

O fato de Nilton Bonder, 38 anos, ser o rabino da sinagoga da Congregação Judaica do Brasil, na Barra, Rio de Janeiro, não significa que seus textos sejam dedicados apenas ao leitor de confissão judaica. Muito pelo contrário, o motivo principal do sucesso do rabino escritor está em sua equilibrada maneira de se dirigir ao público em geral, que demonstrou aceitar com interesse os primeiros frutos de sua literatura ecumênica. Entre os títulos que fizeram de Bonder um *best seller*, vale a pena lembrar "A cabala do dinheiro", "A cabala da inveja" e "A dieta do rabino".

Livro começa com o relato de um sonho do autor

Estes "Portais secretos" — que, com respeito aos outros textos, requerem uma leitura mais atenta e pausada — se abrem com o relato de um sonho. Bonder, convidado para o lançamento do "Windows 95", o programa operacional para computadores da Microsoft, recebe a visita de um líder espiritual judaico do século XVIII, Baal Shem Tov, que lhe entrega um presente precioso e único: a versão 1998 do mesmo programa, "que ainda não existe mas que um dia existirá". Para traduzir a essência do so-

nho, pode-se dizer que este programa "Windows" ("janelas", em inglês), recebido hoje em sua versão 1998, provocaria a mesma surpresa em quem recebesse a lista telefônica de 1998. Surpresa ainda maior é a de descobrir que, nos tempos de Baal Shem Tov — mais exatamente no ano de 1751 — o mestre, numa inspirada interpretação do episódio de Noé, traduziu a recomendação divina ("Construirás uma janela para tua arca") com uma versão irretocável do ponto de vista lingüístico: "Faça uma janela para a tua palavra". Com o entusiasmo da descoberta feliz, Bonder comenta:

— Afinal de contas, o que é uma palavra senão uma arca, um receptáculo que contém um signo ou sentido nela preservado? A palavra é uma nave.

Rabino vê prenúncio da Internet nos textos sagrados

Estabelecida a primeira conexão entre o misticismo virtual dos antigos e a ciência da informática, entre as janelas do Windows e as da arca de Noé, a tese de Bonder corre solta. Como diz o livro de Eclesiastes, não há nada de extraordinariamente novo debaixo do sol. Na Bíblia, no Talmud, no livro do Zohar, e em muitos outros textos do pensamento judaico, o rabino encontra inúmeros exemplos que parecem prenunciar a Internet e as outras novidades das quais hoje é possível desfrutar usando um normalíssimo computador.

Rabino que raramente usa gravata, que sabe falar aos jovens e que nas raras horas de descanso pega a prancha de surf para desafiar as ondas da Barra, Bonder, além de ser responsável pela Congregação Judaica do Brasil, é presidente do Iser (Instituto de Estudos Religiosos), que também inclui representantes do clero católico e protestante. Por que um livro como os "Portais secretos"? O rabino explica:

— Achei importante propiciar uma reflexão sobre os conhecimentos do passado e sobre o tempo virtual. É um tema fascinante, que não deveria interessar somente aos *micreiros* ou aos religiosos: o que está acontecendo de admirável no mundo da informática é tão importante que não me parecia possível que fosse obra apenas do técnico inventor. Procurei as raízes divinas nos textos sagrados. Talvez eu as tenha encontrado. ■

